

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

SIDNEY SILVA DE SOUZA

**Importância das redes sociais como ferramentas de educação  
em saúde frente ao tratamento farmacológico da COVID-19  
e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2**

Maceió  
2022

SIDNEY SILVA DE SOUZA

**Importância das redes sociais como ferramentas de educação  
em saúde frente ao tratamento farmacológico da COVID-19  
e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Aparecida  
Campesatto


Maceió  
2022

## Folha de Aprovação

SIDNEY SILVA DE SOUZA

Importância das redes sociais como ferramentas de educação  
em saúde frente ao tratamento farmacológico da COVID-19  
e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Universidade Federal de  
Alagoas e aprovado em 16 de março  
de 2022.



---

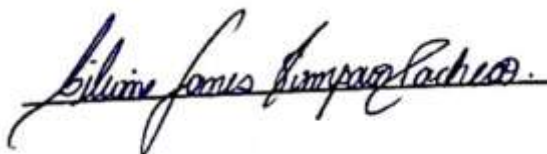
Eliane Aparecida Campesatto, Doutora, Universidade Federal de Alagoas  
(Orientadora)

### Banca Examinadora:



---

Érica Cristina de Oliveira Araújo, Mestranda, Instituto de Ciências Farmacêuticas,  
Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em  
Ciências Farmacêuticas (Examinadora Interna)



---

Liliâne Gomes Sampaio Pacheco, Especialista,  
Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (Examinadora Externa)

## RESUMO

Notícias sobre a COVID-19 são rapidamente publicadas e compartilhadas nas redes sociais. Por serem de fácil acesso e se tratando de uma nova doença, é necessário fazer a educação em saúde por meio de informações fidedignas e evidências científicas atualizadas. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância das redes sociais como ferramentas de educação em saúde acerca do tratamento farmacológico da COVID-19 e das vacinas para prevenção do SARS-CoV-2. A metodologia utilizada compreendeu em um estudo descritivo e aplicado, de abordagem quali-quantitativa, a partir de publicações em um perfil público na rede social *Instagram*, coleta e análise de dados por meio do *Instagram insights*. A partir da realização de 28 publicações abordando farmacocinética, farmacodinâmica, contraindicações, interações medicamentosas, efeitos e reações adversas, toxicidade e atualização sobre o tratamento farmacológico da COVID-19, e estudos de eficácia e informações das principais vacinas para prevenção do SARS-CoV-2, percebeu-se que é possível realizar a educação em saúde de forma virtual, tendo as redes sociais como ferramentas para disseminar conhecimento e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação em Saúde; Rede Social.

## ABSTRACT

News about COVID-19 is quickly published and shared on social media. Because they are easily accessible and this is a new disease, it is necessary to carry out health education through reliable information and up-to-date scientific evidence. In this sense, the objective of this research is to analyze the importance of social networks as health education tools about the pharmacological treatment of COVID-19 and vaccines for the prevention of SARS-CoV-2. The methodology used comprised a descriptive and applied study, with a quali-quantitative approach, from publications on a public profile on the social network Instagram, data collection and analysis through Instagram insights. From the realization of 28 publications addressing pharmacokinetics, pharmacodynamics, contraindications, drug interactions, effects and adverse reactions, toxicity and update on the pharmacological treatment of COVID-19, and studies of efficacy and information of the main vaccines for the prevention of SARS-CoV-2, it was realized that it is possible to carry out health education in a virtual way, using social networks as tools to disseminate knowledge and promote health.

**Keywords:** COVID-19; Health Education; Social Network.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
2.1 Pandemia da COVID-19.....	8
2.2 Redes sociais para educação em saúde frente à pandemia da COVID-19 .....	8
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	10
3.1 Objetivo geral .....	10
3.2 Objetivos específicos .....	10
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	12
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus responsável pela doença COVID-19, denominado SARS-CoV-2, foi identificado após a notificação de casos de pneumonia de causa desconhecida entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, diagnosticados inicialmente na cidade chinesa de Wuhan. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu o cenário como pandemia pela disseminação do vírus em escala global.

Perante a pandemia da COVID-19, a procura por algo que previna, cure e possa salvar vidas, tem mostrado como os investimentos em ciência e tecnologia podem promover resultados benéficos a curto e longo prazo. Diariamente, são publicados resultados de novos estudos científicos tentando mostrar a eficácia ou não de um tratamento.

Há diversas terapias sendo utilizadas, consideradas ou propostas para o tratamento da COVID-19, a maioria necessitando de apropriada avaliação de efetividade e segurança. Em relação à prevenção, além das vacinas, não existem evidências científicas de que os fármacos disponíveis e já utilizados em alguns locais sejam capazes de evitar a instalação da doença em indivíduos não infectados.

Notícias a respeito da COVID-19 são rapidamente publicadas e compartilhadas nas redes sociais, principalmente, quando se referem aos “tratamentos milagrosos” ou “vacinas ineficazes”. A onda de notícias falsas, denominadas *fake news*, consistem na distribuição deliberada de desinformação. Esse tipo de “informação” prestou um grande desserviço no enfrentamento à pandemia e tem sido entraves no “retorno a vida normal”.

Sendo assim, visando abordar a problemática sobre qual a importância das redes sociais como ferramentas de educação em saúde frente à pandemia da COVID-19, esse trabalho justifica-se pelo fato das notícias serem de fácil acesso e se tratando de uma nova doença, é necessário fazer a educação em saúde por meio de informações fidedignas e evidências científicas atualizadas.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância das redes sociais como ferramentas de educação em saúde acerca do tratamento

farmacológico da COVID-19 e das vacinas para prevenção do SARS-CoV-2. De forma mais específica, buscou-se explicar os benefícios das redes sociais como ferramentas de educação em saúde, e discutir a relevância da educação em saúde quanto ao tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.

A metodologia utilizada compreendeu em um estudo descritivo e aplicado, de abordagem quali-quantitativa, a partir de publicações em um perfil público na rede social *Instagram*, coleta e análise de dados por meio do *Instagram insights*.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pandemia da COVID-19

Atualmente, a COVID-19 é a maior questão de saúde pública do mundo, tendo alcançado o status de pandemia global em 11 de março de 2020. Trata-se de uma doença viral multiorgânica altamente transmissível causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Sua transmissão pode ocorrer de pessoa para pessoa através de gotículas, aerossóis, vias aéreas e superfícies contaminadas. Os sintomas mais comuns podem incluir febre, tosse, fadiga, perda de paladar e/ou olfato e dispneia. E os casos mais graves podem ser fatais e afetam, principalmente, grupos de risco que incluem homens, idosos, pessoas obesas e pacientes com outras comorbidades (GUIMARÃES et al., 2021).

Desde o início da pandemia da COVID-19, foi proposta a utilização dos chamados “medicamentos reposicionados” como possibilidades terapêuticas para o novo coronavírus. A ausência de uma terapia eficaz levou ao redirecionamento de medicamentos que são conhecidos por serem eficazes para outras condições médicas ao tratamento da COVID-19. Entre esses reaproveitados agentes terapêuticos estão os fármacos Cloroquina, Hidroxicloroquina, Ivermectina, Nitazoxanida e Azitromicina. Entretanto, as evidências científicas são desfavoráveis ao uso desses fármacos na prevenção ou tratamento da COVID-19 (SANTOS-PINTO et al., 2021).

Mesmo diante do cenário em que o SARS-CoV-2 possui rápida capacidade de mutação, vacinas eficazes foram desenvolvidas em um curto espaço de tempo e aplicadas na população em todo o mundo (PESCARINI et al., 2021). As campanhas de vacinação em massa para prevenção do vírus começaram mundialmente no início de 2021. Todavia, a hesitação da vacina se tornou o maior desafio e recebeu atenção substancial da imprensa popular e na literatura científica (KHUBCHANDANI et al., 2021).

### 2.2 Redes sociais para educação em saúde frente à pandemia da COVID-19

A *internet* é descrita como um ambiente que facilita a conexão entre pessoas para o compartilhamento de experiências e conhecimentos subjetivos. Atua de forma

contínua e acelerada devido ao emprego das tecnologias desenvolvidas no campo da comunicação e informática (ASSUNÇÃO; JORGE, 2014).

Dessa forma, a aplicação desses recursos tecnológicos, denominados tecnologias da informação e comunicação, com destaque para as redes sociais, favorece a disseminação de conhecimento educativo. Sendo necessário, o domínio correto para que sejam incorporadas como ferramenta tecnológica e pedagógica nas práticas de ensino e aprendizagem (VILARINHO-REZENDE et al., 2016).

As redes sociais são sites ou aplicativos de mídia social que permitem a comunicação, a fim de compartilhar conteúdo informativo (CARTLEDGE et al., 2013). No âmbito educacional, são apontadas como facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras de ensino por servirem como meios para interação, criação e expressão de conhecimento (LATIF et al., 2019). No cenário da saúde, foram rapidamente inseridas como componentes populares de comunicação em saúde no século XXI (SHI et al., 2018). Estudantes e profissionais as utilizam como ferramentas de educação em saúde para adquirir conhecimento e sanar dúvidas (MARQUES, 2018). Sendo conhecidas pela divulgação de informações e recomendações de cuidados de saúde baseados em evidências (BENIS et al., 2021).

Além disso, elas são amplamente utilizadas para intervenções em saúde pública, com potencial de influenciar o comportamento dos pacientes, aumentar a adesão terapêutica e melhorar os resultados de saúde (BALATSOUKAS et al., 2015). Por serem formas fáceis e eficazes para divulgação de informação, tem sido relevantes para a rápida propagação de protocolos sobre o tratamento da COVID-19, possibilidade de organizar projetos de pesquisa colaborativos, pesquisas e estudos multicêntricos e educação médica contínua (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Nesse contexto, o compartilhamento rápido das evidências científicas mais recentes sobre a COVID-19 é fundamental para atualização dos profissionais da saúde e desfecho clínico dos pacientes. Esta difusão de informações tornaram as redes sociais o recurso mais utilizado na pandemia por SARS-CoV-2 pelo público, cientistas, sistemas e provedores de saúde (VENEGAS-VERA et al., 2020).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Analisar a importância das redes sociais como ferramentas de educação em saúde acerca do tratamento farmacológico da COVID-19 e das vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Explanar os benefícios das redes sociais como ferramentas de educação em saúde.
- b) Discutir a relevância da educação em saúde quanto ao tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.

#### 4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e aplicado, de abordagem quali-quantitativa, a partir de publicações, coleta e análise de dados. As ações não foram submetidas a um comitê de ética em pesquisa com seres humanos por se tratar de uma veiculação de informações por meio de um perfil público na rede social *Instagram* (@gfadoc.ufal), conhecido pela veracidade de seu conteúdo publicado, com o objetivo de servir como ferramenta de educação em saúde.

As publicações, do tipo *posts*, sobre o tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2, foram realizadas na rede social *Instagram* do Grupo de Pesquisa em Farmacoterapia das Doenças Crônicas vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Definiu-se o público-alvo sendo composto por indivíduos das diversas esferas sociais, desde profissionais da área da saúde à comunidade em geral.

A elaboração do material a ser divulgado seguiu as seguintes etapas: (1) definição dos critérios de escolha dos artigos científicos, sendo atualizados, relevantes e pertinentes que elucidassem o tema escolhido para cada postagem; (2) levantamento de ensaios clínicos em andamentos e/ou concluídos na plataforma Clinical Trials; (3) pesquisa de estudos publicados em revistas científicas nas bases de dados PubMed, Medline, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e Periódicos da CAPES; e (4) interpretação e divulgação das informações em linguagem acessível ao público.

Utilizou-se a ferramenta *Instagram insights*, disponibilizada pela própria plataforma digital, para obtenção dos indicadores de alcance (número total de pessoas que viram a publicação) e impressões (número total de vezes que as pessoas viram a publicação). Essas métricas de conteúdo foram escolhidas para analisar o desempenho com base em dados coletados com frequência.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 28 publicações no período de junho de 2020 a setembro de 2021 (Tabela 1), sendo 21 postagens abordando farmacocinética, farmacodinâmica, contraindicações, interações medicamentosas, efeitos e reações adversas, toxicidade e atualização sobre 19 tratamentos farmacológicos da COVID-19; e 7 postagens acerca dos estudos de eficácia e informações das principais vacinas para prevenção do SARS-CoV-2 (Figura 1).

Os temas das publicações eram escolhidos considerando a necessidade de informações referentes às notícias veiculadas na mídia e, semanalmente, distribuídos entre os membros do grupo de pesquisa. Cada membro era responsável pela pesquisa científica e elaboração da sua postagem e, antes da divulgação, passava pela revisão da orientadora para as devidas correções.

De acordo com os dados coletados das publicações em janeiro de 2022 (Tabela 2), as métricas de alcance e impressões obtiveram a média de 1.964 contas únicas e 2.607 visualizações. Entre os tratamentos farmacológicos com alcance >2000 e impressão >2500 estão a Ivermectina, Dexametasona, Oseltamivir e Nitazoxanida. Em relação às vacinas, temos as das empresas farmacêuticas Moderna, Janssen, Novavax e Pfizer/BioNTech.

Os dados referentes aos tratamentos farmacológicos mostram que a busca pela informação é maior sobre os medicamentos que estiveram na corrida pela procura em farmácias e drogarias, e que muitas vezes são utilizados por automedicação. O ato de usá-los para prevenção, tratamento ou alívio de sintomas, sem qualquer prescrição médica, acompanhamento ou orientação de um profissional da saúde, pode trazer complicações como intoxicação, interação medicamentosa, hipersensibilidade, resistência ao medicamento, mascarar o diagnóstico correto da doença e até levar a óbito.

Os indivíduos com mais conhecimento e maior suscetibilidade percebida à COVID-19 são mais propensos a aceitar vacinas (KHUBCHANDANI et al., 2021). Todavia, a inconsistência entre teorias da conspiração, políticas e estudos científicos vem confundindo a população (GUIMARÃES et al., 2021).

A rede social *Instagram* permite a interação entre os usuários a partir de publicações variadas, facilitando a disseminação de conhecimento entre os profissionais de saúde e o público em geral (BOULOS et al., 2016). Logo, as postagens de informações confiáveis por meios das redes sociais colaboram para a propagação da educação em saúde frente ao tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.

Diante disso, os novos métodos de medição do desempenho proporcional ao uso das redes sociais na comunicação em saúde, especialmente os indicadores de alcance e impressões, podem funcionar como medidas de impacto no que diz respeito ao comportamento pessoal ou social acerca da saúde (SHI et al., 2018).

**Figura 1** – Publicações realizadas sobre o tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.



Fonte: Autor (2022).

**Tabela 1** – Publicações realizadas sobre o tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2.

Data	Publicação
11/06/2020	Favipiravir
14/06/2020	Remdesivir
17/06/2020	Ribavirina
21/06/2020	Lopinavir/Ritonavir
24/06/2020	Ivermectina
28/06/2020	Nitazoxanida
05/07/2020	Cloroquina/Hidroxicloroquina
05/07/2020	Cloroquina/Hidroxicloroquina
09/07/2020	Oseltamivir
16/07/2020	Enoxaparina
19/07/2020	Dexametasona
22/07/2020	Vitamina D
26/07/2020	Vitamina C
29/07/2020	Azitromicina
02/08/2020	Tocilizumabe
05/08/2020	Plasma Convalescente
11/08/2020	Interferons
13/08/2020	Zinco
18/08/2020	Paracetamol
24/08/2020	Cloroquina/Hidroxicloroquina
27/08/2020	Acetilcisteína
18/06/2021	Vacina Pfizer/BioNTech
26/06/2021	Vacina Oxford/AstraZeneca
04/07/2021	Vacina Janssen
09/07/2021	Vacina Sinovac/Butantan
18/07/2021	Vacina Gamaleya
16/08/2021	Vacina Novavax
12/09/2021	Vacina Moderna

**Fonte:** Autor (2022).

**Tabela 2** – Métricas de alcance e impressões das publicações realizadas sobre o tratamento farmacológico da COVID-19 e as vacinas para prevenção do SARS-CoV-2 (18/01/2022).

Publicação	Alcance	Impressões
Ivermectina	4.451	5.771
Dexametasona	2.079	2.666
Oseltamivir	2.049	2.748
Nitazoxanida	2.017	2.715
Lopinavir/Ritonavir	1.920	2.652
Acetilcisteína	1.915	2.532
Remdesivir	1.775	2.446
Favipiravir	1.716	2.320
Zinco	1.707	2.427
Azitromicina	1.693	2.246
Vitamina C	1.677	2.237
Enoxaparina	1.601	2.157
Vitamina D	1.565	2.179
Paracetamol	1.512	2.070
Tocilizumabe	1.499	1.975
Ribavirina	1.436	1.958
Cloroquina/Hidroxicloroquina	1.269	1.716
Plasma Convalescente	1.102	1.472
Interferons	979	1.329
Vacina Moderna	4.957	6.121
Vacina Janssen	2.480	3.249
Vacina Novavax	2.044	2.569
Vacina Pfizer/BioNTech	2.017	2.816
Vacina Gamaleya	1.948	2.381
Vacina Sinovac/Butantan	1.905	2.603
Vacina Oxford/AstraZeneca	1.770	2.451

**Fonte:** Autor (2022).



## **6. CONCLUSÃO**

Dado o exposto, percebe-se que é possível realizar a educação em saúde de forma virtual, tendo as redes sociais como ferramentas para disseminar conhecimento e promoção da saúde. Esclarecer, colaborar e divulgar as principais evidências científicas para que a comunidade tenha acesso à informação de qualidade e fidedigna da segurança e eficácia das vacinas para prevenção do SARS-CoV-2 e do tratamento adequado para a COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. B. M.; JORGE, T. M. As mídias sociais como tecnologias de si. **Esferas**, v. 3, n. 5, p. 151-160, 2014. ISSN 2316-7122.

BALATSOUKAS, P. et al. The role of social network technologies in online health promotion: a narrative review of theoretical and empirical factors influencing intervention effectiveness. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 6, e141, 2015. ISSN 1438-8871.

BENIS, A. et al. Social media engagement and influenza vaccination during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 3, e25977, 2021. ISSN 1438-8871.

BOULOS, M. N. K.; GIUSTINI, D. M.; WHEELER, S. Instagram and whatsapp in health and healthcare: an overview. **Future Internet**, v. 8, n. 3, p. 37-50, 2016. ISSN 1999-5903.

CARTLEDGE, P.; MILLER, M.; PHILLIPS, B. The use of social-networking sites in medical education. **Medical Teacher**, v. 35, n. 10, p. 847-857, 2013. ISSN 0142-159X.

GONZÁLEZ-PADILLA, D. A.; TORTOLERO-BLANCO, L. Social media influence in the COVID-19 pandemic. **International Brazilian Journal of Urology**, v. 46, n. 1, p. 120-124, 2020. ISSN 1677-5538.

GUIMARÃES, V. H. A. et al. Knowledge about COVID-19 in Brazil: cross-sectional web-based study. **JMIR Public Health Surveill**, v. 7, n. 1, e24756, 2021. ISSN 2369-2960.

KHUBCHANDANI, J. et al. COVID-19 morbidity and mortality in social networks: does it influence vaccine hesitancy? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n.18, 9488, 2021. ISSN 1660-4601.

LATIF, M. Z. et al. Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. **Acta Informatica Medica**, v. 27, n. 2, p.133-138, 2019. ISSN 0353-8109.

MARQUES, F. L. S. N. Realidade virtual em saúde: já realidade ou ainda virtual? **Journal of Health Informatics**, v. 10, n. 2, p. 1-2, 2018. ISSN 2175-4411.

PESCARINI, J. M. et al. Methods to evaluate COVID-19 vaccine effectiveness, with an emphasis on quasi-experimental approaches. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5599-5614, 2021. ISSN 1413-8123.

SANTOS-PINTO, C. D. B.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. O “kit-covid” e o programa farmácia popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, e00348020, 2021. ISSN: 0102-311X.

SHI, J.; POORISAT, T.; SALMON, C. T. The use of social networking sites (SNSs) in health communication campaigns: review and recommendations. **Health Communication**, v. 33, n. 1, p. 49-56, 2018. ISSN 1041-0236.

VENEGAS-VERA, A. V.; COLBERT, G. B.; LERMA, E. V. Positive and negative impact of social media in the COVID-19 era. **Reviews in Cardiovascular Medicine**, v. 21, n. 4, p. 561–564, 2020. ISSN 1530-6550.

VILARINHO-REZENDE, D. et al. Relação entre tecnologias da informação e comunicação e criatividade: revisão da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 877-892, 2016. ISSN 1982-3703.